

CAPÍTULO 11

TRANSLAÇÃO DO CONHECIMENTO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Francine Moraes da Silva

Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Escola de Enfermagem, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, fm dasilva@hcpa.edu.br, Orcid: 0000-002-9226-7663.

RESUMO

Objetivo: refletir como se dá a translação do conhecimento na pós-graduação. **Método:** ensaio teórico-reflexivo, a qual discute como se dá a translação do conhecimento na pós-graduação. **Resultados:** é importante a criação de espaços em que a translação do conhecimento se faz necessária, quando o profissional enfermeiro observa as fragilidades e reais necessidades de seu local de trabalho e busque na academia local para pesquisa e desenvolvimento de programas e ações em seu campo assistencial de trabalho. **Conclusão:** sabe-se que a discussão ao tema não é esgotada, sugere-se o desenvolvimento de estudos relacionados ao tema, oportunizando a criação de espaços de debate para que o Enfermeiro possa ser um agente de mudança em locais assistenciais engessados, contudo que não nos falte o interesse a busca por novos conhecimentos para associação da teoria à prática.

Descritores: Translação de Conhecimento; Enfermagem; Programas de Pós-Graduação em Saúde.

INTRODUÇÃO

As práticas em Enfermagem são pautadas na produção de conhecimentos, sejam elas tanto na assistência, quanto na aplicação de saberes teóricos em Enfermagem¹.

A Enfermagem como profissão tem como essência o cuidado prestado aos pacientes e suas famílias. O ato de cuidar do outro, além de ser uma prática que tem por objetivo transformar a vida de alguém, carrega consigo uma “bagagem” de conhecimentos, de práticas transformadoras das necessidades de cuidado que o paciente e suas famílias possuem².

O profissional Enfermeiro vivencia sua prática assistencial, acaba por identificar fragilidades e as reais necessidades de melhoria em seu campo prático.

Nesse sentido, o referido profissional busca o ambiente acadêmico como ferramenta a fim de instrumentalizar sua prática assistencial, vislumbrando assim, na pós-graduação em enfermagem, um ambiente fértil para o desenvolvimento de saberes, busca de conhecimentos, utilizando-se da mobilidade discente a fim de conhecer e observar novas modalidades de trabalho a fim de sanar as fragilidades identificadas em seu campo assistencial.

Entretanto, torna-se um desafio ao profissional Enfermeiro associar suas práticas assistenciais a espaços de ensino, de forma inventiva, já que a estrutura de espaços de saúde muitas vezes são rígidas e inflexíveis, aonde perpetua nesses espaços a reprodução de um cuidado já instituído, moldando esse profissional a uma prática de cuidado já ultrapassada³.

Dessa maneira, o objetivo dessa crítica é refletir como se dá a translação do conhecimento na pós-graduação, visto que se torna um desafio associar extensas jornadas de trabalho assistencial à academia.

METODOLOGIA

Trata-se de um ensaio teórico-reflexivo construído a partir das leituras, discussões e reflexões realizadas no decorrer do tópico especial *“Tópicos especiais - Jornada Internacional do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRGS: 25 anos de ciência, tecnologia e inovação para o cuidado”*, oferecida no Curso de Pós-Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 2023, que tem como objetivo conhecer estratégias para o desenvolvimento de cooperação científica, além de fomentar discussão de temas voltados à translação do conhecimento e inovação na produção de projetos de pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

A Enfermagem carrega consigo um arsenal de práticas, uma bagagem de conhecimentos técnicos, científicos que configuram a profissão Enfermagem necessária ao prestar cuidados aos pacientes e suas famílias⁴.

Nesse contexto, as práticas assistenciais são necessárias ao desenvolvimento do ato de cuidar dos pacientes e suas famílias, exigindo do profissional Enfermeiro constantes atualizações profissionais com o propósito de atrelar a prática assistencial em Enfermagem ao ensino e a remodelação de práticas profissionais rígidas e cuidados ultrapassados⁵.

Nesse contexto, trago que para o desenvolvimento da cooperação científica, o tópico especial abordou amplamente diversos temas de relevância, tais como: internacionalização de discentes da pós-graduação estimulando a comunidade acadêmica a realizar mobilidade discente para conhecimento de outros espaços de atenção à saúde para além da realidade brasileira, e também abordou a trajetória e evolução do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), suscitando reflexões acerca do tema.

Diante disso, cabe ressaltar que a Pós-Graduação é considerado um ambiente recheado de realizações, oportunidades, alegrias, desafios e compartilhamento de saberes entre profissionais enfermeiros de diversas áreas de atuação e proporciona a associação da teoria à prática profissional. Além dos aspectos positivos abordados, também se configura como um espaço potente para o desenvolvimento de saberes.

Nesse aspecto, trago a contextualização da definição de translação do conhecimento que pode ser definida como um processo interativo, dinâmico, realizado por diversos atores que buscam maior efetividade e resolutividade nas ações praticadas em serviços assistenciais em prol da promoção a saúde da população local¹.

Nesse sentido, atualmente, é importante a criação de espaços em que a translação do conhecimento se faz necessária, quando o profissional enfermeiro já formado, pertencente a um espaço assistencial, observa as fragilidades e reais necessidades de seu local de trabalho e busque a academia local para pesquisa e desenvolvimento de programas e ações em seu campo assistencial de trabalho. Importante salientar que essa busca de novos modelos assistenciais e resolução de aspectos deficitários assistenciais, que esse profissional enfermeiro também possa lançar mão da internacionalização em outros espaços de saúde com objetivo de compreender melhor as diversas realidades existentes, não somente a realidade brasileira.

Portanto, faz-se necessária a aproximação do profissional Enfermeiro ao Ensino (proporcionadas pela Pós-Graduação), à necessidade de consumo de pesquisas, às constantes atualizações que a área da saúde exige, com o propósito de qualificar o cuidado em Enfermagem, buscar evidências científicas para associar aos seus campos de trabalho, visibilizando assim, maior segurança para esse profissional em suas práticas assistências e empoderamento para as tomadas de decisão exigidas durante o exercício da assistência².

CONCLUSÃO

Diante do exposto e da realidade dos diversos cenários em saúde brasileiros e suas rígidas estruturas organizacionais, fica o desafio ao profissional Enfermeiro agregar sua prática assistencial à busca de novos conhecimentos afim de associar prática à teoria.

Espero que com essa crítica possamos não nos desmotivarmos com as práticas assistenciais já arraigadas e que possamos ser agentes de mudança ativa, seja buscando novos conhecimentos na área da Enfermagem através da mobilidade discente e associando os mesmos às nossas práticas de trabalho. É um desafio imenso ser um agente de mudança em locais assistenciais engessados, contudo que não nos falte o interesse a busca por novos conhecimentos, pois, afinal, o nosso produto final é o cuidado centrado ao paciente, isto é, a sua recuperação de saúde. Afinal, o cuidado em

Enfermagem, a ação de cuidado são práticas essenciais para a manutenção da vida.

Com base nesse tópico especial, o mesmo suscitou diversas reflexões acerca do tema do desenvolvimento de cooperação científica, além de fomentar discussão de temas voltados à translação do conhecimento e inovação na produção de projetos de pesquisa através das palestras proferidas pelos convidados da disciplina.

Sugere-se o desenvolvimento de estudos que possam colocar em pauta o tema translação do conhecimento e Enfermagem para que possamos, em conjunto, buscar estratégias para fomentar a busca de novos conhecimentos para fortalecer a prática assistencial em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Canadian Institute of Health Research [Internet]. Ottawa: The Institute; c2016 [cited 2017 Jun 14]. Knowledge translation; [about 1 screen]. Available from: <http://www.cihr-irsc.gc.ca/e/29418.html#1>.
2. Carvalho V. Linhas de pesquisa em enfermagem: destaques filosóficos e epistemológicos. *Rev Bras Enferm.* 2015; 68(4):723-9.
3. Arcêncio RA. Nursing as the profession of the future and the foundation of universal health systems. 2018;26:e3063. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3063>.
4. McCrae N. Whither Nursing Models? The value of nursing theory in the context of evidence-based practice and multidisciplinary health care. *J Adv Nurs.* 2012; 68(1):222-8.
5. Ceolin S, Piriz MA, Mendieta MC, Siles Gonzalez J, Heck RM. Elements of the socio-critical paradigm in nursing care practices: an integrative review. *Rev Esc Enferm USP.* 2017;51:e03267. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016037003267>